



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

BIOFILIA E PARQUES MUNICIPAIS: ESTUDO SOBRE SANTO ANDRÉ, SP

Sheyla Regiane de Melo¹; Renata Ferraz de Toledo²

¹Universidade São Judas Tadeu, sheylademelo1974@gmail.com

²Universidade São Judas Tadeu, rferrazdetoledo@gmail.com

GT 19: Urbanismo e meio ambiente: soluções para as cidades globais

RESUMO

Princípios da biofilia e de cidades biofílicas buscam a reconexão das pessoas à natureza e, neste contexto, espaços públicos verdes, como parques e praças, especialmente em centros urbanos, ganham importância. Além de proporcionarem convívio social e lazer, atuam como redutores de impactos ambientais negativos e no fornecimento de serviços ecossistêmicos, de grande relevância à qualidade ambiental e ao enfrentamento da emergência climática. Este estudo de caso, realizado por meio de revisão bibliográfica, análise documental e produção de mapas, busca refletir sobre possíveis contribuições da biofilia, aplicada ao meio urbano, frente à emergência climática, tendo como estudo de caso o município de Santo André, SP e suas áreas verdes. A cidade conta com 11 parques municipais distribuídos na Macrozona Urbana e na Macrozona de Proteção Ambiental do município. No atual Plano de Metas constam políticas de incentivo à educação ambiental e à proteção dessas áreas verdes. O engajamento de toda sociedade e abordagens interdisciplinares e intersetoriais são fundamentais para a implementação democrática da biofilia em processos de planejamento urbano.

PALAVRAS-CHAVES: cidades biofílicas; parques urbanos; urbanismo sustentável.

DESTAQUES (highlights): Áreas verdes urbanas conectam pessoas à natureza. Cidades biofílicas contribuem para o desenvolvimento urbano sustentável e para adaptação e mitigação de efeitos da emergência climática. Princípios da biofilia devem ser incorporados ao planejamento urbano. Espaços públicos verdes devem estar entrelaçados à vida cotidiana urbana.

A primeira autora agradece ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), em especial ao Senac Santo André - SP, pelo benefício Bolsa Estímulo.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

2

INTRODUÇÃO

Biofilia, termo que descende do grego antigo “bio” (vida) e “philia” (amor), significa literalmente “amor à vida”. Foi introduzido em 1964, pelo psicanalista alemão Erich Fromm e difundido pelo biólogo americano Edward O. Wilson, ao publicar, em 1984, a obra “Biofilia”, onde propõe afinidade inata entre a humanidade, as formas de vida e seus respectivos ambientes, em razão do processo evolutivo enfrentado pela espécie humana. Wilson (1984) utiliza o termo para descrever traços de adaptação evolutiva, que permite à humanidade uma ligação mental com o mundo vivo e a natureza, abordando a dependência intrínseca do ser humano em estar conectado aos elementos bióticos para promover seu bem-estar social.

O fenômeno demográfico da expansão populacional e da migração em massa para centros urbanos, em busca por oportunidades de emprego, geradas pela Revolução Industrial, fez com que a interação com o mundo natural sofresse declínio significativo, resultado do processo massivo de urbanização que, acompanhado da ineficiência no planejamento urbano, alterou elementos naturais (Herzog, 2013), reduzindo, desta forma, estímulos para o desenvolvimento da biofilia (Beatley, 2011).

Em paralelo, o conceito de “cidades biofílicas” surge como um instrumento de planejamento urbano indispensável, utilizado em cidades que procuram reconectar seus habitantes à natureza, criando e mantendo espaços públicos verdes para o encontro e convívio de uma comunidade interligada e consciente, usufruindo de paisagens e equipamentos de contemplação, além de novos habitats e nichos ecológicos para animais selvagens (Beatley, 2011).

Neste contexto, é sabido que as áreas verdes em centros urbanos, além de proporcionarem alternativas de recreação e lazer, atuam como redutoras de impactos ambientais negativos, a partir do fornecimento de serviços ecossistêmicos, em que se destacam: purificação do ar, retenção de partículas sólidas em suspensão, absorção de dióxido de carbono, proteção contra ventos e chuva, diminuição da poluição sonora, proteção do solo contra erosão, manutenção do

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

3

microclima, valorização estética e paisagística do local, conservação e conhecimento da biodiversidade, além da redução do efeito de ilhas de calor (Nowak; Dwyer, 2007). Por sua vez, estes e outros benefícios provenientes de áreas verdes são de grande relevância para o enfrentamento da emergência climática (IPCC, 2023).

Além disso, nota-se que, nas últimas décadas, a agenda de políticas públicas, em diversos países, tem tido como pauta a contribuição de áreas verdes urbanas para a saúde e a reconexão com a natureza, destacando a relevância de parques urbanos e de seus benefícios para a saúde física, desempenho cognitivo e bem-estar psicológico. Neste sentido, considerando a emergência climática e suas consequências, e compreendendo a relevância de áreas verdes urbanas para a reconexão com a natureza e o convívio social, bem como seus benefícios para melhor qualidade ambiental, o presente trabalho busca refletir sobre possíveis contribuições da biofilia, aplicada ao meio urbano, frente à emergência climática, tendo como estudo de caso o município de Santo André, SP e suas áreas verdes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso (Yin, 2001), de abordagem qualitativa, realizado por revisão bibliográfica, análise documental e produção de mapas por meio do Sistema de Informações Geográficas Andreense (SIGA), contemplando o levantamento de dados necessários e a análise pretendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santo André é um município brasileiro, com 175,782 km² (IBGE, 2022), situado a uma altitude média de 760 m acima do nível do mar e localizado na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). É parte integrante do Grande ABC, próximo à capital de São Paulo e ao Porto de Santos (figura 1) (Sumário de Dados de Santo André, 2022; Consórcio Intermunicipal Grande ABC, 2024).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





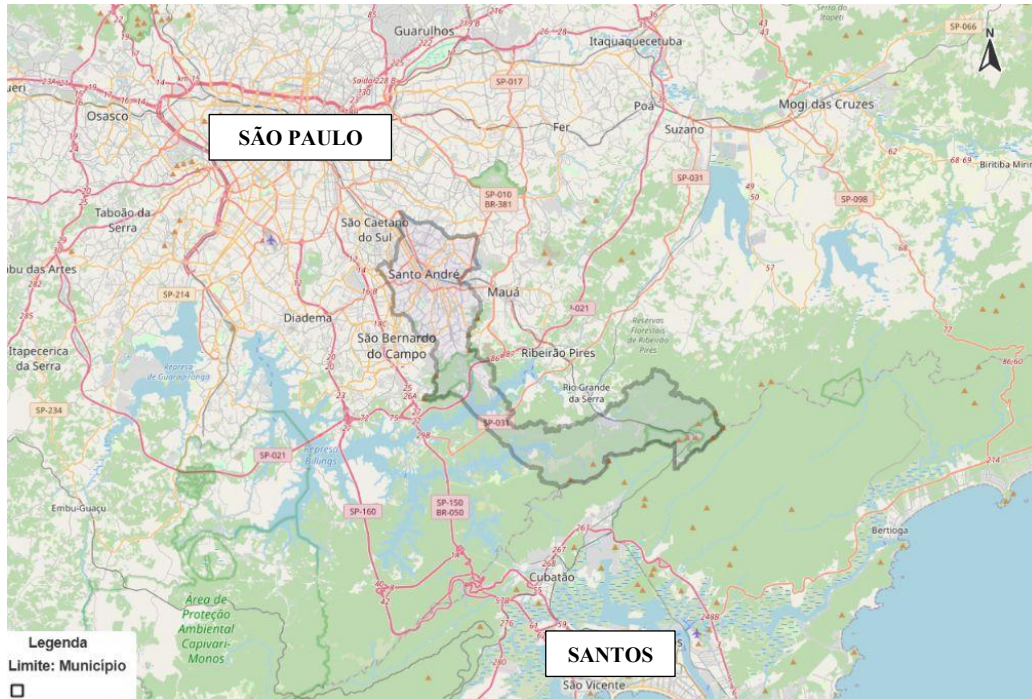
XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

4

Figura 1: Localização do município de Santo André – SP



Fonte: SIGA, 2025. Intervenção das autoras.

A Lei Ordinária 9.924, de 21 de dezembro de 2016, dispõe sobre o Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, estabelecendo no município duas macrozonas: a Macrozona Urbana e a Macrozona de Proteção Ambiental (figura 2). A lei estabelece diretrizes e parâmetros de construção e atividades, que podem ser exercidas para cada zona ou região, sendo um Projeto de Lei que visa garantir melhor qualidade de vida aos moradores (SEMASA, 2024).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





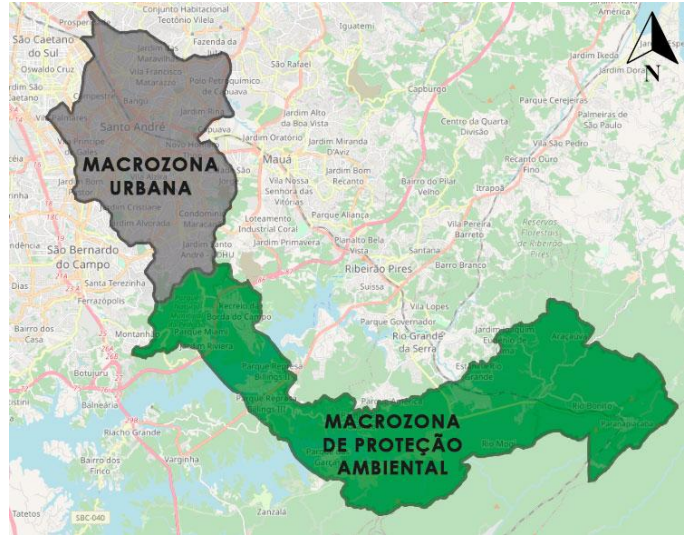
XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

5

Figura 2: Macrozoneamento do município de Santo André – SP



Fonte: SIGA, 2025. Intervenção das autoras.

Benefícios ao desenvolvimento urbano e econômico, à habitação, ao saneamento e às áreas verdes são propostos para a Macrozona Urbana, com 66,45 km². Enquanto a Macrozona de Proteção Ambiental, com 107,93 km², compoando 61,9% do município, em áreas de manancial e de proteção ambiental, conta com benefícios referentes à preservação e recuperação de recursos hídricos e da biodiversidade da Mata Atlântica (Santo André 500 anos, 2025; SEMASA, 2024).

Em 2022, a população no município era de 748.919 habitantes e a densidade demográfica, 4.260,5 habitantes por quilômetro quadrado, apresentando maior densidade populacional na Macrozona Urbana (IBGE, 2022; SIGA, 2025).

Santo André possui onze parques municipais (figura 3), compoando importante biodiversidade animal e vegetal, proporcionando benefícios como controle da poluição do ar e acústica, aumento do conforto ambiental, interceptação das águas da chuva no subsolo, abrigo à fauna e

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

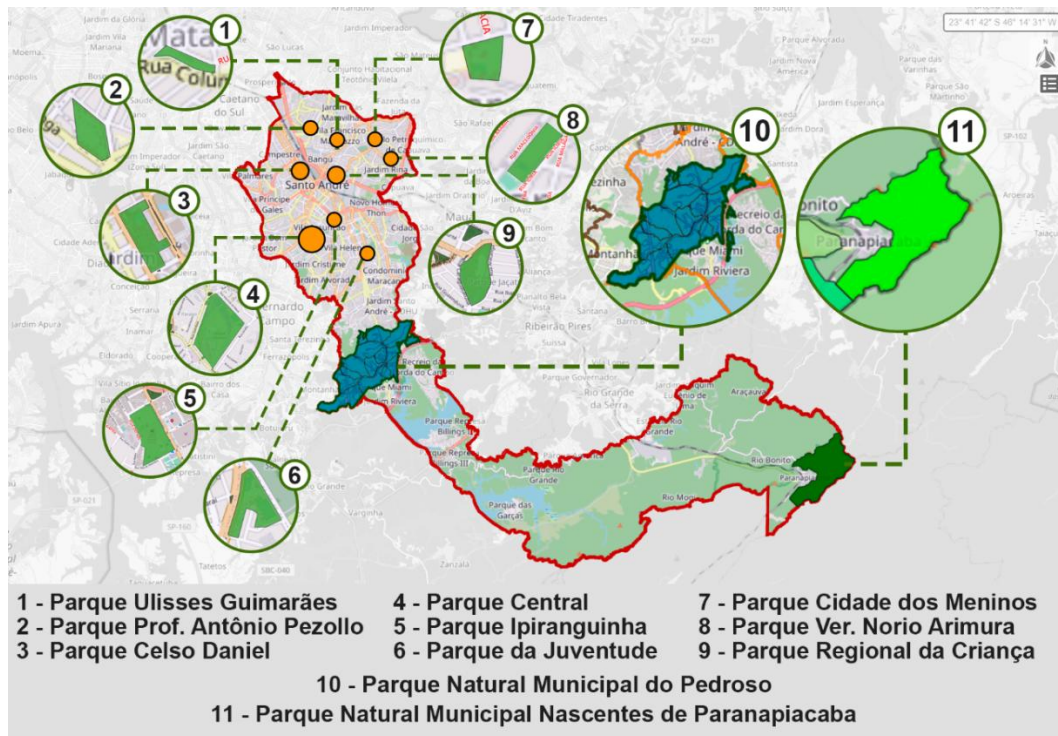
ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

6

equilíbrio do índice de umidade no ar. Dentre estes parques, destacam-se dois parques naturais, considerados unidades de conservação (SEMASA 2024).

Figura 3: Parques municipais de Santo André – SP



Fonte: SIGA, 2025. Intervenção das autoras.

O Parque Natural Municipal do Pedroso guarda a maior reserva natural da região, onde há preservação permanente de nascentes, rios e matas, além de ações de fiscalização e controle ambiental realizadas pelo Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (SEMASA, 2024). O Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba, conforme estudos da UFABC (2016), com 4,2 Km de Mata Atlântica preservada, recebeu o título de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, que reconhece sua colaboração, de maneira significativa, à conservação do bioma Mata Atlântica.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

7

A presença de vegetação da Mata Atlântica é destaque no município, encontrando proteção legal na legislação federal e estadual de Proteção e Recuperação dos Mananciais: leis 898/75, 1.172/76 e 9.866/9, diante de sua importância à conservação da biodiversidade (Sumário de Dados de Santo André, 2022).

No entanto, conforme avaliações do ICLEI (2016), riscos de inundações, enxurradas e deslizamentos de terra mais frequentes são alguns dos danos que as mudanças climáticas provocarão na Mata Atlântica do território andreense, além de tempestades mais intensas e ondas de calor, com aumento de chuvas de 5 a 10% e de temperatura de 1°C até 2040 (Santo André 500 anos, 2025).

O clima da RMSP, onde se localiza o município de Santo André, conforme estudos do Consórcio Intermunicipal Grande ABC (2024), é composto por temperaturas diferenciadas, caracterizadas por ilhas de calor (que intensificadas, prejudicam a dispersão de poluentes), inversões térmicas localizadas e bolsões de poluição. Projeções indicam que, em 2030, caso o padrão de expansão da região seja mantido, a mancha urbana será, aproximadamente, 38% maior que a atual, aumentando riscos de enchentes, inundações e deslizamentos.

Santo André está em processo de construção do Inventário Municipal de Gases de Efeito Estufa (GEE). O Consórcio Intermunicipal Grande ABC, em 2016, fez o primeiro Inventário Regional de GEE: Santo André está entre os municípios onde ocorre maior emissão de dióxido de carbono (CO₂). Cada pessoa no município gera, por ano, 4.520 kg de CO₂, sendo que, cada habitante do planeta gera, em média, 4 toneladas por ano, de acordo com *The Nature Conservancy*, reforçando o fato do município estar na média mundial (Santo André 500 anos, 2025).

Sabe-se, porém, da necessidade e do grande desafio em se neutralizar o carbono. O Programa Santo André 500 anos reforça o uso adequado de recursos naturais, ampliação do plantio de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

8

árvores, diminuição do consumo desmedido e de atividades geradoras de muitas emissões, como ações mitigadoras que podem captar, absorver e neutralizar as emissões de GEE (Santo André 500 anos, 2025).

Baseando-se em indicações e métricas do Instituto Brasileiro de Florestas (IBF), no tocante à restauração florestal e compensação de emissões de GEE, considerando o ano de 2016, o Programa conclui que, para neutralizar mais de 3 bilhões de quilos de CO₂ emitidos, seriam necessárias cerca de 21 milhões de árvores em Santo André. Constatando-se que o município possui cerca de 18 milhões, surge o questionamento: onde seriam plantadas 3 milhões de árvores? O Programa, analisando a área territorial do município, defende que as áreas existentes para plantio ou de parques na cidade não seriam suficientes.

Outras ações de mitigação e intervenções sustentáveis podem atender essa métrica e neutralizar o carbono emitido a médio e longo prazos. Santo André está se planejando com o uso de ferramentas de gestão pública, apoiadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, observado no Plano de Metas 2021-2024 (ainda em execução) - presente nas diretrizes do Programa Santo André 500 anos, como um planejamento a longo prazo, até 2053 (Santo André 500 anos, 2025).

O Plano de Metas propõe promover políticas integradas entre diferentes secretarias do município. Foram definidos doze objetivos estratégicos de forma a contemplar necessidades mais urgentes, por meio de inovação e sustentabilidade, a médio e longo prazos, oferecendo à população mais qualidade de vida. Assim, projetos referentes ao meio ambiente e à sustentabilidade são especialmente abordados em metas que conduzem o objetivo estratégico de proteger o meio ambiente e garantir o desenvolvimento urbano sustentável, como o catálogo e o monitoramento de espécies arbóreas, fiscalização da Macrozona de Proteção Ambiental e captação de recursos externos para melhorias em infraestrutura das unidades de conservação do município (Santo André 500 anos, 2025).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

9

Garantir investimentos públicos em infraestrutura de mobilidade e obras públicas, incentivando o desenvolvimento econômico e social de longo prazo, é outro objetivo estratégico, voltado à modernização ou implementação de novas áreas verdes e de lazer na cidade, com projetos que podem ser relacionados aos princípios da biofilia aplicada ao urbanismo, como a limpeza de lagos dos parques, implantação de novos corredores verdes e parques lineares, além da revitalização de praças municipais.

A implementação da biofilia no meio urbano, porém, conforme Beatley (2011), vai além das áreas públicas, devendo ocorrer em escala progressiva, com seu reconhecimento nas edificações, em elementos como coberturas verdes, terraços, jardins, claraboias como reforços de iluminação natural em espaços fechados, jardins verticais, paredes verdes, entre muitos outros. O termo “cidade biofílica”, para o autor, trata-se de uma cidade imersa à natureza, com abundância de sistemas naturais que sejam visíveis e acessíveis a todos usuários. Trata-se de uma condição física do espaço em si, não somente envolvendo o *design* verde com a existência de parques, manchas, espaços livres, vida selvagem urbana, ambientes caminháveis, dentre outros. Esta condição, entretanto, também faz jus ao imaginário das pessoas: o compromisso emocional e a topofilia que o convívio com a natureza proporciona.

Herzog (2013) ressalta que grandes centros urbanos se voltaram a construções humanas e passaram a relegar espaços verdes a praças e parques, ou seja, há pequenas áreas públicas desconectadas de áreas onde a vida urbana acontece. A biofilia, neste contexto, surge como alternativa viável para integrar natureza à convivência humana, sem restringir esse contato aos pequenos e isolados espaços arborizados que, em geral, estão distantes dos ambientes de vida funcional nas cidades.

Deste modo, de acordo com Beatley (2011), a implementação de princípios da biofilia deve estender-se para quadras e ruas, com a implantação de pátios verdes, arborização nas vias e desenvolvimento urbano de baixo impacto que preserve a permeabilidade do solo. Deve

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

10

alcançar regiões com revitalização de rios, reflorestamento de áreas urbanas, criação de parques ecológicos com árvores nativas, entre outras medidas, junto às quais o urbanismo contemple mais elementos da natureza em seus projetos, proporcionando ampliar a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

Ao favorecer a interação entre humanidade e natureza, e promover a recuperação ambiental de áreas urbanas, se caminha também em direção ao urbanismo sustentável, que converge com a visão de urbanismo biofílico nos aspectos em que se viabiliza relação sinérgica entre sociedade humana e natureza. Este, diz respeito ao planejamento de cidades que, além dos aspectos sustentáveis, apresentam densa e rica vida urbana em contato com a natureza (Beatley, 2011).

Outro destaque do Plano de Metas de Santo André é sensibilizar a população sobre a importância da proteção ao meio ambiente, a partir de iniciativas de educação ambiental, conduzindo o objetivo estratégico de tornar Santo André uma cidade protetiva e inclusiva, promovendo desenvolvimento social, reduzindo a pobreza e garantindo direitos de todas as pessoas, apresentando projetos que podem ser relacionados a princípios do urbanismo biofílico, como a implantação de placas educativas nos parques municipais, a promoção e o incentivo de estudos, campanhas e pesquisas referentes a educação ambiental (Santo André 500 anos, 2025).

Destaca-se que a educação ambiental é frequentemente discutida por Timothy Beatley, em sua obra “Biophilic cities: Integrating nature into urban design and planning”, publicada em 2011. Beatley (2011) sugere princípios de uma cidade biofílica como a necessidade da conexão da população com a flora e a fauna nativas, valorizando riquezas naturais locais para que as pessoas possam conhecê-las e preservá-las através de programas educacionais. Este princípio sugere, principalmente, que deve existir um comprometimento dos habitantes com a manutenção e cuidados com as áreas naturais em suas atividades cotidianas, em conjunto com o apoio público e privado.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

11

A educação no campo da natureza, conforme Beatley (2011), é um princípio que incentiva a criação de ações comunitárias na busca pela integração das pessoas à cidade em um estilo de vida mais natural, como caminhadas guiadas em espaços naturais, acampamentos, hortas comunitárias, recuperação de áreas degradadas através de programas de voluntários, entre outras atividades. O autor também sugere, ainda no campo da educação ambiental, investimento em infraestrutura que favoreça a conexão entre cidade e natureza, por exemplo, com a criação de espaços educativos que girem em torno dela e execução de *design* inteligente e sustentável, como museus naturais, centros de convivência, o que vai de encontro ao princípio de sensibilização sobre questões ambientais. Fazem necessários o planejamento e a implementação de planos de ação que protejam a biodiversidade local, pois, muitas vezes, a população não tem a intenção de impactar negativamente a natureza em uma cidade, simplesmente desconhece efeitos de suas ações diárias no meio ambiente e o que fazer para protegê-lo.

A educação ambiental, conforme o Plano de Metas de Santo André sugere, está relacionada não somente ao estímulo à consciência de preservação do meio ambiente, assim como à inclusão, ao desenvolvimento social, aos direitos de todos. Herzog (2013) compara uma cidade biofílica a uma “cidade verde e resiliente”, com recursos naturais abundantes, acessíveis para todos, democraticamente, e com a capacidade de absorver impactos e manter suas funções, frente às variações e incertezas. A autora afirma que cidades são sistemas socioecológicos, com complexos ciclos adaptativos.

Lembra-se que o objetivo da biofilia é afetar a relação entre seres humanos e o meio natural, surgindo como um conjunto de princípios que concilia o progresso urbano e as conexões humanas com a natureza. Questões relacionadas à infraestrutura verde, portanto, não se restringem apenas à vegetação, mas sim, vinculam conceitos de produção de energia, de qualidade da água, de encontrar modos seguros de conviver com os detritos e reivindicar locais pós-industriais, protegendo contra inundações e revertendo a perda da biodiversidade em variadas escalas (Pellegrino; Moura, 2017).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

12

Nesse sentido, a biofilia, além de surgir de forma efetiva na contribuição ao desenvolvimento urbano sustentável, reverte o processo nefasto da expansão desordenada de grandes cidades urbanas. A recuperação de ambientes degradados e poluídos, o aumento de espaços verdes, que proporcionam maior área de terreno permeável e favorecem a reposição de lençóis freáticos, a redução das altas temperaturas causadas pelas ilhas de calor são benefícios que contribuem para a diminuição da incidência de radiação solar, sendo vantagens, dentre outras, da biofilia nas cidades. Florestas nativas representam a natureza incorporada ao cotidiano urbano, em comunhão concreta com a humanidade (Herzog, 2013).

Porém, a concretização de projetos biofílicos depende de planejamento urbano ecológico e sustentável, que incorpore medidas abrangentes em diversos setores da vida urbana. Gauzin-Müller (2011) afirma que a colaboração do setor da construção civil é essencial para iniciativas de gestão e planejamento urbano, como a adoção de energia renovável, gestão hídrica e de transporte, redução de resíduos e proteção de áreas verdes, entre outras ações de gestão de recursos naturais e seus impactos.

O engajamento da sociedade, além dos setores mencionados, é fundamental, com a participação ativa dos interessados nos campos da educação, saúde e organização da vida comunitária. A abordagem interdisciplinar e intersetorial, portanto, é indispensável, resultando em uma implementação democrática da biofilia (Gauzin-Müller, 2011). O autor chama de “meio ambiente e democracia local” o engajamento das partes interessadas, bem como a abertura de uma linha de comunicação entre o governo e a sociedade, que deve ser informada e consultada. Deste modo, a cidadania é incentivada, sendo essencial para a implementação e manutenção da biofilia nas cidades.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Santo André, por meio dos objetivos estratégicos do seu Plano de Metas, recebe destaque na promoção de políticas que visam garantir investimentos públicos, práticas para a conservação ou modernização de áreas verdes existentes, como os parques municipais, além da implementação de novos parques, parques lineares ou praças, intencionando desenvolvimento social, econômico e sustentável, oferecendo, desta forma, mais qualidade de vida à população.

É importante ressaltar a relevância do bioma Mata Atlântica não somente ao município, mas para toda a região, ainda presente de forma significativa em áreas que constituem a Macrozona de Proteção Ambiental do território andreense, o que, de certa forma, justifica esse interesse especial nas unidades de conservação.

Os parques do município de Santo André, enquanto relevantes áreas verdes urbanas, além de serem utilizados em momentos de lazer, descanso e contemplação da vida natural, podem reduzir impactos ambientais negativos, oferecendo serviços ecossistêmicos como a produção de água, a manutenção da biodiversidade e o controle climático, fundamentais para a qualidade ambiental e demandas da emergência climática.

Considerando a possibilidade de implantação de projetos biofílicos em Santo André, parques do município colaboram para a manutenção da relação ser humano-natureza, trazendo aspectos da biofilia, porém, sabe-se que princípios biofílicos se sustentam em uma cidade imersa à natureza, abundante em sistemas naturais, baseada em um urbanismo que contempla a natureza em seus projetos, por meio da recuperação ambiental de áreas urbanas e investimentos que favoreçam a educação ambiental desenvolvida junto aos diversos atores sociais do município, como da construção civil, na expectativa de ampliação da inserção de elementos biofílicos em edificações e equipamentos urbanos.

A biofilia pode, ainda, proporcionar o entendimento ampliado dessa relação ser humano-

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

14

natureza, com ações que se estendem para além de áreas arborizadas concentradas em parques, ressignificando a convivência e permanência nos demais espaços públicos, alcançando meios antrópicos como pavimentação, transporte coletivo, escolas e serviços públicos.

REFERÊNCIAS

BEATLEY, Timothy. Biophilic cities: Integrating nature into urban design and planning. Washington, D.C.: Island, 2011.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC. O ABC, 2024. Disponível em: <<https://www.consorcioabc.sp.gov.br/pagina/82/municipios-consorciados/sub-pagina/5/#:~:text=O%20Grande%20ABC%20est%C3%A1%20inserido,e%20Rio%20Grande%20da%20Serra>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

GAUZIN-MÜLLER, D. Arquitetura ecológica. São Paulo: Senac, 2011.

HERZOG, Cecília Polacow. Cidades para todos (re)aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Santo André. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/santo-andre.html>>. Acesso em: 5 mai. 2024.

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. AR6 Synthesis Report: Climate Change 2023, 2023. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-cycle/>>. Acesso em: 29 mai. 2025.

NOWAK, David J.; DWYER, John F. Understanding the Benefits and Costs of Urban Forest Ecosystems. In: KUSER, John E., (Ed.). Urban and Community Forestry in the Northeast.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

15

Springer, Dordrecht, 2007. p.25-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-4289-8_2>. Acesso em 14 set. 2024.

PELLEGRINO, Paulo; MOURA, Newton B. Estratégias para uma infraestrutura verde. São Paulo: Manole, 2017.

SANTO ANDRÉ 500 ANOS. Biblioteca, 2025. Disponível em: <<https://www.santoandre500anos.com.br/biblioteca>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SEMASA. Serviço Municipal de Água, Saneamento Básico e Infraestrutura. Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, 2024. Disponível em: <<https://portais.santoandre.sp.gov.br/semasa/>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SIGA. Sistema de Informações Geográficas Andreense. Visualizador de Mapas, 2025. Disponível em: <<https://siga.santoandre.sp.gov.br/>>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SUMÁRIO DE DADOS DE SANTO ANDRÉ – Ano Base 2021, 2022. Disponível em: <https://www.santoandre500anos.com.br/files/ugd/c5d2ac_173e1ce5986b4cc0af24f4b06bf8c5d0.pdf>. Acesso em 25 abr. 2025.

UFABC. Universidade Federal do ABC. Cartas geotécnicas de aptidão à urbanização dos municípios de Santo André e Ribeirão Pires – SP. Santo André, 2016.

WILSON, Edward Osborne. Biophilia. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

